



### Jubileu de brilhante das Irmãs da Beata Imelda no Brasil (1946-2021)

Frei Lourenço Maria Papin, OP

*“Se o grão de trigo permanecer amontoado  
ele se perde” (São Domingos)*

Santa Cruz do Rio Pardo-SP, 21 de dezembro de 1946. Vindas do Norte da Itália, chegavam nessa cidade as primeiras oito irmãs dominicanas da Congregação da Beata Imelda, para uma tarefa missionária em terra para elas desconhecida.

Vinham a serviço do Reino de Deus, sem muitos detalhes de programação, mas com muitos sonhos de fé, de amor, de serviço e doação ao Senhor e à sua Igreja, movidas pelo carisma de propagar e viver a Eucaristia.

Com veneração, respeito e saudade, quero aqui lembrar seus nomes e seus perfis:

- Irmã Angélica Bizzarri: angélica no nome, no rosto, no olhar, no sorriso e em todo seu agir.
- Irmã Diana Chinellato: mística, espírito de monja, enclausurada na oração, no silêncio e no serviço.
- Irmã Gioconda Roncolato: alegre e sorridente como seu nome, humilde e prestativa sem reservas.
- Irmã Eufêmia Malagoli: pequena de estatura, grande de coração e inteligência, carinhosamente professora.
- Irmã Francisca Cristófori: portadora de Cristo pela arte, sempre alegre testemunha do Senhor.
- Irmã Giovannina Marchetto: de porte alto e nobre, de trato suave, de coração humilde e pobre.
- Irmã Vittorina Lazari: de temperamento forte, movida por zelo e amor ainda mais fortes pelos pobres.
- Irmã Alberta Piccoli: pequena como seu sobrenome, ágil, generosa e prestativa, sempre anunciando que *"tutto passa."*

Todas partiram para a Casa do Pai, deixando um rastro de luz e odor de santidade.

Há 75 anos, pois, em Santa Cruz, estava começando uma bonita história, lançava-se a “pedra fundamental” de uma futura Província de dominicanas da Beata Imelda no Brasil

As recém-chegadas irmãs italianas foram hospedadas na Santa Casa de Santa Cruz, em algumas dependências para elas preparadas. Pouco tempo, porém, ali permaneceram. Em razão de melindres políticos, foram convidadas a deixar o lugar.

Deixando a Santa Casa, passaram a residir numa casa alugada na Avenida Tiradentes. Ali foram recebidas as primeiras vocações brasileiras: Ir. Catarina, Ir. Imelda, Ir. Domingas e Ir. Teresa.

Em seguida assumiram a obra do Educandário Nossa Senhora Aparecida, uma iniciativa social admirável em favor dos órfãos e da infância desprotegida, que funcionou durante 32 anos.

Na Escola Apostólica Dominicana foram colaborar com as vocações sacerdotais, na prestação de humildes, mas valiosos serviços. Os padres brasileiros que por ali passaram, quando adolescentes e jovens, jamais se esquecerão daquelas santas irmãs, verdadeiras mães, atenciosas e dedicadas, testemunhas eloquentes de vida religiosa.



Como generosas samaritanas, assumiram por várias décadas a condução do Lar São Vicente de Paulo, onde deixaram escrita uma das mais belas páginas de amor desinteressado pelas pessoas idosas. Página gravada nos corações dos santacruzenses, sempre lembrada com eterna gratidão. Cuidaram também por muitos anos da Creche Firmino Magnani.

Ao lado do Educandário construíram a casa de noviciado, hoje transformada numa Casa de Oração e Formação para encontros de espiritualidade, de retiros e de estudo.

E a fundação imeldina foi crescendo e florescendo com numerosas vocações brasileiras.

Movidas por entusiasmo missionário, ultrapassaram as fronteiras de Santa Cruz.

Na cidade de São Paulo, em períodos diferentes, implantaram-se em diversos campos de atuação apostólica.

- Direção da Creche Dom Gastão da Fundação Paulista de Assistência à Infância.
- Fundação de uma comunidade religiosa de inserção no popular bairro de Parque Peruche, onde funcionam dois Centros Educacionais destinados a jovens e adolescentes.
- Fundação de uma outra comunidade no Jardim Paulistano, hoje sede provincial.
- No bairro Itaquera, por muitos anos trabalharam numa comunidade de inserção junto ao conjunto habitacional da COHAB.

O forte espírito missionário das imeldinas vai conduzi-las para além das fronteiras do Estado de São Paulo, dando origem, em datas e tempos diferentes, a várias fundações e iniciativas em outros Estados.

- No Paraná: em Cornélio Procópio, fundação de uma escola de ensino fundamental e médio e prestação de serviços de enfermagem junto ao Hospital da cidade; em Curitiba, na Vila Centenário, fundação da Casa de Noviciado e de um recente e moderno Centro Educacional.
- Em Goiás: em Goiânia, no Setor Jardim América são responsáveis por uma Creche; por muitos anos mantiveram uma fundação com Escola no Setor Pedro Ludovico; outra fundação está em Caldas Novas, sendo desativada a de Santa Bárbara.
- No Mato Grosso: fundação de uma comunidade de inserção em Poxoréu.

É de justiça lembrar que as irmãs imeldinas, em diversas datas, com maior ou menor duração, generosamente mantiveram fundações nestas localidades: Bernardino de Campos-SP (Santa Casa), Pedrinhas-SP, Santa Cruz do Monte Castelo-PR, Sapopema-PR, Sertaneja-PR, Hidrolândia-GO, Figueirópolis-TO, Gurupi-TO, Brumadinho-MG e Espírito Santo do Turvo-SP.

Continua o ardor missionário das imeldinas, impelindo-as para além das fronteiras do Brasil. Num gesto profético fundaram duas comunidades de inserção na Bolívia nas cidades de Santa Cruz de la Sierra e de Quillacollo, perto de Cochabamba. Sempre na Bolívia, por muitos anos mantiveram uma casa em San Borja.

Mais longe ainda, elas foram trabalhar nas fundações das imeldinas italianas na República dos Camarões na África, nas Filipinas e Indonésia na Ásia e no México. São 16 as irmãs imeldinas brasileiras missionárias trabalhando fora do Brasil.

Em Santa Cruz do Rio Pardo realizou-se a mais recente fundação imeldina: a moderna e acolhedora Casa Emaús, para receber as irmãs idosas e doentes necessitadas de especial cuidado: irmãs que continuam doando suas vidas ao Senhor e à sua Igreja.

Sabidamente falou São Domingos: *“Se o grão de trigo permanecer amontoado ele se perde”*.



Eis aí uma operosa história que se iniciou em Santa Cruz do Rio Pardo há 75 anos, com a humildade do grão de mostarda e o atrevimento do bom fermento de que nos fala o Evangelho. Uma árvore eucarística, acolhedora e carregada de frutos que são os gestos de amor, de serviço, de doação e também de sacrifícios de nossas irmãs imeldinas.

O grão de mostarda lançado há 75 anos, tornou-se uma realidade eclesial que é a Província Nossa Senhora do Rosário, uma família religiosa a serviço do Reino de Deus, à luz do carisma de propagar e viver o mistério da Eucaristia.